



A comunicação como estratégia para fortalecer a agroecologia por certificação orgânica participativa: experiência do SPG-Floriô em parceria com a ITCP- UFV

COUTINHO, Vanessa V.¹;
COSTA, Bianca A. L.².

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Grupo Temático 05: Economia Solidária, Agroecologia e agricultura familiar, permacultura e segurança alimentar

Resumo

Este trabalho apresenta a experiência do Sistema Participativo de Garantia SPG-Floriô em parceria com a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares - UFV para a execução do projeto de pesquisa-ação: Floriô na Zona da Mata Mineira: desenvolvimento econômico, social e sustentável a partir da constituição do Sistema Participativo de Garantia da Produção Orgânica (SPG-Floriô). O projeto tem metas diretamente relacionadas à comunicação, contemplando oficinas, curso continuado, portfólio digital, materiais gráficos e gestão de redes sociais. O plano de comunicação, organizado em cinco eixos estratégicos, envolve públicos como agricultores/as, consumidores/as, parceiros/as e órgãos governamentais. Os resultados evidenciam que a comunicação é central para politizar o consumo, dar transparência aos processos de garantia da qualidade orgânica, fortalecer vínculos entre campo e cidade e consolidar a certificação participativa como instrumento de transformação social, territorial e ambiental.

Palavras-chave: Economia solidária; Sistema Participativo de Garantia da Qualidade Orgânica; Zona da Mata mineira.

Contexto

O consumo e a produção de alimentos orgânicos vêm crescendo anualmente. As vendas no varejo de alimentos orgânicos ultrapassaram 136 bilhões de euros, conforme dados da 26ª edição do anuário *The World of Organic Agriculture*, apresentados pelo *Research Institute of Organic Agriculture* (FiBL) e pela *International Federation of Organic Agriculture Movements* (IFOAM – Organics International) durante a BIOFACH, principal feira internacional de alimentos orgânicos, realizada em Nuremberg, Alemanha (2025). A área global de agricultura orgânica expandiu 2,6% em 2023, em comparação a 2022, o que corresponde a um aumento de 2,5 milhões de hectares, totalizando 98,9 milhões de hectares. A América Latina apresentou o

¹ Universidade Federal de Viçosa, ITCP-UFV, vanessa.colts@gmail.com

² Universidade Federal de Viçosa, ITCP-UFV, bianca.lima@ufv.br



maior crescimento, adicionando 1 milhão de hectares (10,8%) (FiBL; IFOAM, 2025).

No Brasil, a Lei nº 10.831, de 2003, foi um marco regulatório para a produção, a certificação e a comercialização de produtos orgânicos, ao estabelecer diretrizes, critérios e a obrigatoriedade de certificação por organismos reconhecidos (BRASIL, 2003). Nos anos seguintes, a legislação foi complementada por decretos, portarias e instruções normativas, entre os quais se destaca o Decreto nº 6.323, de 2007, que regulamentou as modalidades de certificação e os mecanismos de garantia da qualidade orgânica (BRASIL, 2007).

Em 2019, a partir da experiência acumulada e da demanda de agricultores e agricultoras agroecológicos/as, iniciou-se o processo de constituição do Sistema Participativo de Garantia da Qualidade Orgânica (SPG-Floriô), com o objetivo de garantir o selo orgânico a produtores/as agroecológicos/as, ampliando as possibilidades de comercialização e fortalecendo a produção territorial de forma participativa e solidária.

A representação jurídica do SPG-Floriô ocorre por meio da Associação de Agricultura Orgânica e Agroecologia da Zona da Mata de Minas Gerais, criada em 2021. Atualmente, a entidade conta com 89 associados/as e está credenciada, desde 2023, junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) como Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC). O SPG-Floriô abrange 11 municípios da Zona da Mata Mineira (ZMM): Araponga, Barão de Monte Alto, Coimbra, Divino, Espera Feliz, Laranjal, Muriaé, Paula Cândido, Ponte Nova, Raul Soares e Viçosa.

Com esse credenciamento, agricultores e agricultoras da região podem obter, de forma participativa, o reconhecimento oficial da qualidade orgânica de sua produção, por meio do Selo do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica. Esse selo assegura que os alimentos são produzidos sem o uso de agrotóxicos, fertilizantes químicos e outros insumos proibidos pela legislação vigente.

O avanço da agroecologia e da certificação orgânica participativa, enquanto paradigma técnico, científico e político-social, depende cada vez mais da articulação de práticas de comunicação capazes de potencializar a circulação de saberes, a construção do pertencimento territorial e o fortalecimento da ação coletiva. Conforme Molina, García e Casado (2017), a politização do consumo implica reconhecer que comer é um ato político com impactos ambientais, sociais e econômicos. Nesse contexto, este relato de experiência insere-se no debate ao apresentar as ações comunicacionais do SPG-Floriô, articuladas ao projeto “Floriô na Zona da Mata Mineira: desenvolvimento econômico, social e sustentável a partir da constituição do Sistema Participativo de Garantia da Produção Orgânica (SPG-Floriô)”, aprovado na Chamada Economia Verde da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). O objetivo geral do projeto é promover desenvolvimentos econômico, social e sustentável, por meio do fortalecimento dos processos de garantia



da qualidade orgânica e agroecológica no Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da ZMM, oficialmente reconhecido pela Lei Estadual nº 23.207/2018. Tal reconhecimento resulta de uma longa trajetória de articulação entre agricultores/as, universidades, sindicatos e organizações da sociedade civil.

A proposta de pesquisa-ação (THIOLLENT, 2002) do projeto foi construída a partir da interação entre o programa de extensão Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Viçosa (ITCP-UFV), o Grupo de Pesquisa em Economia Solidária, Sistemas Agroalimentares e Agroecologia (GESSA) e a Associação de Agricultura Orgânica e Agroecologia da Zona da Mata Mineira. As problemáticas abordadas pelo projeto foram definidas de forma participativa, no âmbito dessa articulação.

O objetivo deste relato de experiência é apresentar as ações e estratégias de comunicação realizadas e em execução pela ITCP-UFV a partir da parceria entre o SPG-Floriô e o projeto “Floriô na Zona da Mata Mineira: desenvolvimento econômico, social e sustentável a partir da constituição do Sistema Participativo de Garantia da Produção Orgânica (SPG-Floriô)”.

Descrição da Experiência

O fortalecimento da comunicação tem se mostrado uma dimensão essencial para o enraizamento territorial da agroecologia e, especialmente, para a consolidação da certificação orgânica participativa. Com base nas metas previstas no projeto “Floriô na Zona da Mata Mineira” e no processo de estruturação do SPG-Floriô, foi elaborado um plano de comunicação que organiza as ações a partir da identificação dos públicos estratégicos e dos objetivos específicos voltados à promoção da credibilidade, visibilidade e pertencimento em torno da certificação orgânica participativa. Essas ações articulam dimensões formativas, de comercialização e de visibilidade social, fortalecendo a identidade coletiva, contribuindo para a consolidação do SPG-Floriô como instrumento de desenvolvimento territorial e garantia da qualidade orgânica.

Dessa forma, o plano de comunicação foi elaborado e sistematizado em cinco grandes eixos estratégicos: (1) Parcerias Estratégicas; (2) Fortalecimento com Públicos Legitimadores; (3) Popularização dos Conhecimentos; (4) Confiança e Visibilidade; e (5) Segurança e Pertencimento. Cada eixo organiza ações específicas para públicos diferenciados — desde agricultores/as associados/as e potenciais, até consumidores/as e instituições governamentais —, reforçando o caráter multiescalar e plural da comunicação no SPG.

No eixo das Parcerias Estratégicas, voltado para organizações articuladoras e movimentos sociais parceiros, priorizou-se a construção de vínculos mais sólidos por meio da comunicação em rede. Foram implementadas ações como reuniões ampliadas e grupos operacionais em aplicativos de mensagem (*WhatsApp*), repositórios coletivos de documentos (*Drive*) e materiais gráficos (*Canva*). Tais



espaços permitem uma articulação contínua e colaborativa para o planejamento das metas e para a cobertura comunicacional das atividades do projeto.

No eixo de Fortalecimento com Públicos Legitimadores (como instituições públicas, universidades e órgãos de fomento), foram promovidas ações como o envio sistemático de *releases*, cobertura colaborativa de eventos e produção de materiais informativos sobre o SPG – Floriô (*folders*, *site*). A participação em eventos e momentos institucionais de apresentação do projeto também estão sendo executadas. Foram elaborados quatro *banners* grandes pensando nessas apresentações e cem camisas para os/as associados/as ao SPG – Floriô e para presentear convidados/as e organizações parceiras. A visibilidade gerada por essas ações contribuiu para o reconhecimento político e institucional do SPG-Floriô, com reflexos diretos no engajamento de novas parcerias, na credibilidade e na difusão da certificação participativa.

Já no eixo da Popularização dos Conhecimentos, voltado a agricultores/as ainda não associados/as e comunidades dos territórios envolvidos, o plano orientou-se pela criação de materiais acessíveis — vídeos, *folders*, redes sociais — com linguagem popular e foco na explicação do funcionamento do SPG e seus benefícios. Aqui, destaca-se a realização de Instalações Artístico-Pedagógicas (IAPs), que além de promoverem o intercâmbio de saberes, reforçaram a identidade coletiva em torno da agroecologia. Estratégias como envio de *spots* para rádios locais e parcerias com comunicadores/as populares e influenciadores/as digitais, estão sendo organizadas. Um curso a distância sobre certificação participativa está sendo desenvolvido, em parceria com a Coordenadoria de Educação a Distância da Universidade Federal de Viçosa (CEAD-UFV), e deverá ser lançado no primeiro semestre de 2026. Tais estratégias contribuem para a ampliação do entendimento sobre a certificação orgânica participativa e a aproximação de novos/as interessados/as no consumo e produção.

No eixo de Confiança e Visibilidade, voltado para os fornecedores/as certificados/as, foram desenvolvidos canais próprios como o *YouTube* e *site | blog* para o desenvolvimento de uma espécie de repositório de práticas, cursos, oficinas, experiências e inovações dos/as associados/as. Também foram realizadas formações e oficinas específicas, de acordo com as demandas levantadas em campo, com conteúdo posteriormente compartilhados nos canais institucionais. Postagens sobre as atividades dos grupos e famílias associadas são frequentemente elaboradas e compartilhadas no *Instagram* e *Facebook* do SPG – Floriô. Um portfólio digital dos produtos orgânicos está sendo elaborado, uma versão piloto foi desenvolvida, contemplando informações sobre cada família certificada. O modelo foi aprovado na Assembleia Anual do SPG (abril/2025) e encontra-se em fase de coleta fotográfica dos agricultores e agricultoras com produção orgânica certificada pelo SPG - Floriô. Também foi desenvolvido um manual de uso da marca, por uma profissional contratada, e criada uma logomarca para um empreendimento associado.



Por fim, o eixo de Segurança e Pertencimento, voltado para consumidores recorrentes e potenciais, buscou estreitar a confiança nos produtos certificados pelo SPG - Floriô. Foram desenvolvidas ações, como a criação de um modelo de *banner* pequeno para feiras, identificando os produtos orgânicos certificados, além de publicação frequente de conteúdos sobre alimentação saudável, biodiversidade e agroecologia. Uma lista de *e-mail* também está sendo organizada para garantir uma comunicação contínua e segmentada com estes públicos. Este eixo também inclui a execução de ações estratégicas de produção e publicação de conteúdo em redes sociais – a fim de promover o SPG-Floriô, a agroecologia, a produção orgânica e a certificação participativa. Os temas e formatos dos materiais foram definidos a partir de demandas levantadas em encontros presenciais do SPG - Floriô e interações nas redes sociais. Entre os conteúdos produzidos destacam-se: vídeos sobre manejo agroecológico; pílulas informativas sobre o SPG; registros audiovisuais de feiras, formações e eventos; produção de materiais gráficos; chamadas para encontros e mobilizações. Tal eixo reúne ações multidisciplinares que se relacionam quase que com todas as etapas do projeto em si, mas também ao funcionamento do próprio SPG e no apoio a eventos e atividades de organizações parceiras ao SPG – Floriô.

Resultados

O aumento do engajamento nas redes, o retorno positivo das comunidades e o fortalecimento de parcerias evidenciam que a comunicação pode atuar como elo entre campo e cidade, conectando consumidores e produtores, popularizando a ciência e consolidando a agroecologia como prática política, coletiva e transformadora. Nesse sentido, a comunicação deixa de ser apenas um instrumento de difusão para se consolidar como estratégia estruturante da transição agroecológica. Para isso, adotou-se uma linguagem acessível e conteúdos educativos que valorizam saberes locais e práticas sustentáveis, democratizando o conhecimento e estimulando a participação social. Tal abordagem possibilita maior conscientização e engajamento na relação produção - consumo.

As ações desenvolvidas pelo plano de comunicação não são apenas ferramentas complementares às ações técnicas do SPG, mas constituem, em si, uma frente estratégica de fortalecimento da agroecologia enquanto projeto político, social e cultural.

Considerações Finais

Constata-se que a promoção de uma comunicação capaz de transformar a alimentação em um ato político coletivo é fundamental para o avanço rumo à justiça climática e à soberania alimentar. A sistematização dessas experiências têm revelado como a comunicação pode, não apenas divulgar, mas também criar vínculos, promover pertencimento e ampliar o alcance da certificação orgânica participativa.

Agradecimentos



Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG, pelo financiamento do projeto de pesquisa-ação “Floriô na Zona da Mata Mineira: desenvolvimento econômico, social e sustentável a partir da constituição do Sistema Participativo de Garantia da Produção Orgânica (SPG-Floriô)”, contemplado pela chamada 16/2023 - Economia Verde.

Referências

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS. Lei nº 23.207, de 27/12/2018, institui o Polo Agroecológico e de Produção Orgânica na região da Zona da Mata. Diário do Executivo - 28/12/2018 Pág. 2 Col. 1. Disponível em: <<https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/LEI/23207/2018/>> Acesso em: 14 de julho de 2025.

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTURA ORGÂNICA E AGROECOLOGIA DA ZONA DA MATA. Ata da Assembleia Geral Ordinária de 2025. Muriaé, 2025.

BRASIL. Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Brasília, DF, 2003.

BRASIL, Decreto Nº 06.323 de 27 de Dezembro de 2007. Dispõe sobre mecanismos de controle da qualidade orgânica e formas de organização, Brasília. DF, 2007.

GONZÁLEZ DE MOLINA, Manuel; LÓPEZ GARCÍA, Daniel; GUZMÁN CASADO, Gloria. Politizando o consumo alimentar: estratégias para avançar na transição agroecológica. Revista Redes, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, p. 31-49, 2017.

IFOAM/FIBL. The Word of organic agriculture: Statistics & Emerging trends 2025. Disponível em: <<http://www.organic-world.net/yearbook/yearbook-2025.html>>. Acesso em: 14 de julho de 2025.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2002.